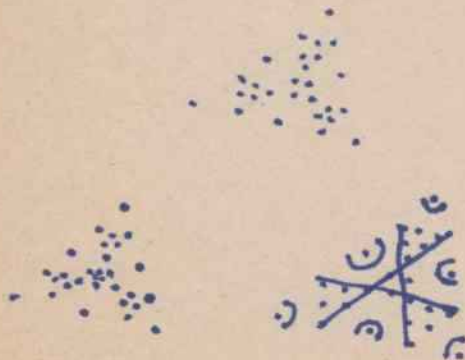


- no universo relacio
nal da familia, da
escola, da empresa,
da sociedade.

- tornar-se
✓ visível

- ser reconhecido
como existindo ~~+~~
de forma diferente

Fundação Cuidar o Futuro



• A incapacidade de a classe dirigente política se identificar com as massas populares. Divórcio cada vez maior

~~2 - política no fim~~

↓
nao nasce a experiência pessoal, etc.

~~2000~~
~~1100~~
900

- o cresci/ de criança
- a ecologia

— "o desvio pela realidade"
ao caminho da totalidade
da 1.ª infância

→ no "n.º dos vivos",
já não é a mancha
de NCP, mas a perfidia
de m, desmostrada na
sua relação com os outros

- por e causa as rel. sociais.
em qã m se situa

o q nos o nos? →

rel. inter-pessoais

do psíquico | ao | político

→ consumo

produção

Fundação Cuidar o Futuro

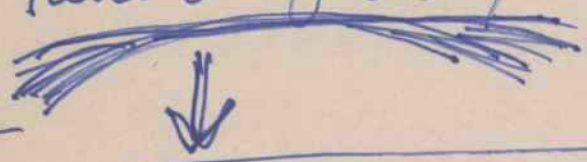
inserção m nas estruturas
masculinas de sociedade

- vital ou não
a indep. econ.?



• dfr. do 25 Abril

Qu se tu manifestado a
conscientização nã
nem o aparecem mov's nã



• situações nã portuguesas - quem
200?

~~atual~~ - participas nas
várias ex. souzib
a valores f-ilar

• sujeitos em actos de história
(reconstruir a história)

• consumo / economia ≠ ciência
econ.

O gde probl. & politica
hoje é q da se move
o nó na superestr.
a organ. mas na
superestr. de 1 ideia
e de 1 conceito. Fala
e parece-se a utopia
económica q. ^{de} a realidade
é outra coisa: a sociedade
é feita de vivos onde a
economiz se faz conj. ty/
c/ as motiv. prof. das, c/ a
etnografia, a sociologia,
etc.

Dominaç das estruturas:

a) - "o direito das mãs s/o seu
pp corpo"

→ terrível corolário do
sacrosanto direito de propriedade

∴ o corpo \bar{n} é uma coisa q
se possui, a \bar{m} é o corpo,
o corpo \bar{n} é um objecto exte-
rior, mas o seu carácter sa-
grado, a sua ligação à \bar{m} /
história pessoal formam-no
parte do eu q se diz.

Nenhum eu se pode formu-
lar fora do seu pp corpo.

b) muitas outras expressões vei-
culadas pelo meio ambiente e
q ao nascerem se situam no
esfera \bar{e} / \bar{m} .



das pessoas em transportes, em busca de habitats, e em saúde.

• O sistema monetário mundial vive de expedientes, assiste impávido ao "desaparecimento" financeiro de Estados cada vez + dependentes e recua como colonização infinita) + grave do q̄ a dos séculos precedentes. A velocidade q̄ se fazem e desfazem os acordos, o coeficiente financeiro q̄ afecta todas as iniciativas, os trusts empresariais e políticos. A ciência económica esvazia-se de conteúdo e de operacionalidade.

Não parece oferecer \bar{q} dúvida
q̄ essea política atravessa hoje
uma enorme crise. ~~Apontarei~~

• A política ocupa-se cada
vez mais de questões q̄ inte-
ressam cada vez menos,
seg. ^{te} as decisões q̄ afectam
a vida humana e a n/obre-
vivência são tomadas de tal
forma como se sinistros deuses
alfures governassem. #

As coisas passam-se de modo
≡ à escala nacional. Eng. ^{to} for
receios e preconceitos ideológicos
de anast~~za~~ a implantação de
estruturas e dos serviços pelos
quais os cidadãos podem sa-
tisfazer as suas necessidades
básicas e tornarem-se autó-
nomos, esvaem-se as energias

O interesse dos fern. e dos
mov. de m̄s é duplo. Por um
lado, são o lugar onde se
elabora um pensar e se ex-
primem vivências q̄, nas
cuas contradicções e ambigui-
dades, são fundamentis
nao só p̄ o conheci/ q̄ a m̄
tem de si p̄, mas p̄ a
resoluç/ de muitos dos pro-
blemas q̄ lhe dizem directa/
respeito. Por outro lado, ~~as~~
põem a né dificuldades q̄
os mov./ tradicionais conse-
guem camuflar e apontar,
nas cuas práticas + coesas,
p̄ formas novas de mudar
a sociedade.



Temos de afirmar q̄ o
h e a m̄ cad duas for-
mas do ser humano
irredutíveis uma à outra.

O q̄ levará a fôr a per-
gunta: se a igualdade
de q̄ falamos é uma
igualdade de meias-me-
didadas, de situações de
excepção, permissões q̄
nelas se inscreve a
diferença.

Claro q̄ não. A dife-
renciação põe em cada
etapa a questão da vari-
abilidade da norma.

Levanta-se no entanto
aqui uma questão que im-
porta esclarecer desde o
início: a construção dum
sociedade mad-^o-^o sexista, a
luta pela igualdade, exigem
a afirmação inequívoca de
diferenciação entre os sexos.

(O feminismo) de \bar{f} fa-
lo aqui são aqueles \bar{f}
tomam como ponto de
partida a leitura
antropológica da realidade ⁽¹⁾

Os problemas persoais
experimentados pelas ms
estão estreitamente ligados
à estrutura social e ao
conjunto dos valores domi-
nantes :

— no domínio do salário
ou das condições de
trabalho ;

— na intervenção na
vida política ou sindical
ou, mais modesta,
na contribuição p.^{ra}
uma democracia
útil e eficaz;

1. A clarificação dos conceitos e a perspectiva desta conf.

- Fern./mov. ms → perspectiva sociológica, um movi/social cf mil faces, e cuja sobrevida não é evidente
 - a) a "recensão" ao nível das movimentações sociais — a res- trição do "investi/" n é apenas económico
 - b) recuperação dos mov. ms pela ideologia dominante — os mitos do ser afrodisíaco, o conceito de propriedade, a dicotomia corpo/espírito, a neutralização da diferença
- No entanto:
 - periódicas
 - centenas de publicações como expressão movimento social;
 - centros de ms;
 - tradução institucional de formas do movi/ms desenvolvidas marginal/ há dez anos



Ferr. e mov. de m̄s - a liq. do pessoal
e do político

2. ~~1~~ O q̄ está em questão no universo
político actual/?

— a adequaç. entre os instru-
mentos e aparelhos do Estado e o
tecido social; — n̄-profiss. de política
— descentralizac. (autro/
responsabilizac.)

— a ausência de coragem p.
denunciar intra-muros a ben-
carota da macro-economia;

— o Estado-providência; a nao-
infantilizac. dos cidadãos;

— a cultura / m̄-m̄

tecnologia
(ilformac. nao-formativa)
nao-gradadora de
cultura)

2) O q̄ está em questão nos muitos casos individuais?

— a dificuldade de viver
e/ a incerteza;

— a expansão de uma cultura
cada vez + individualista e
narcisista, independente/ dos
esquemas de direita ou esquerda;

— o carácter quase halucinatorio
de conceitos e fenóm. à deriva

3. A especificidade do movimento social das ms

- Ligação pessoal/político
 - como ~~análise~~ gênese histórica do mov. ms
 - como ^{metodologia} análise social
 - como expressão de uma teoria
- Importância p.^a o projecto político
 - a revelação das interfases
 - o trabalho s/ a realidade
(desmontagem dos falsos realismos como novos idealismos)
 - a revitalização do tecido social

Fundação Cuidar o Futuro



4. Interface jurídico/política

- No plano da sociedade:
 - a explosão das leis ^{no plano civ. e jur.}
 - a cooptação das ms nas instâncias de decisão
 - um direito int/ual das ms a par de uma certa presença de ms no "tofo"
 - criação de novas condições p. a vida das ms
 - nivelando as condições encontradas nos vários regimes polít.

Fundação Cuidado Futuro

- No plano organizacional
 - afirmação de autonomia
 - "centro de decisão"
 - (deslocação da periferia p. o centro)

~~auton. = não org.~~

- q' coisa está em transf. q' nada tem q' responderá a lei ao desejo de autonomia das ms?

liberdade:
- autonomia
- interdepend.

- nivela/pondo em causa # idad.
- projeto de reforma do Estado (por via dos dispositivos legais) só tem sentido a partir da vivência do sujeito indiv. e colectivo

5. Interface económica

• No plano de sociedade :

- m̄s na vida econ.

indo de par c/:

- a evol. do conceito des. ^{to}

- os esforços e os il. penses do NOEI

- a constataç. q̄o sistema monetário actual ñ tem saída

paradigma
do
progresso

crítica do
cresc.

autorizável
q̄ econ.

• No plano personal

Fundação Cuidar o Futuro

- imagem de m̄ / prod.

- il dependência

económica

perante a

- diluição do novo eixo de estrutura econ.

valor das tarefas não-remuneradas

os mov. m̄s acentuam a multifuncionalidade de m̄

Q: interrogat. d econ. produtivista

- cresc.

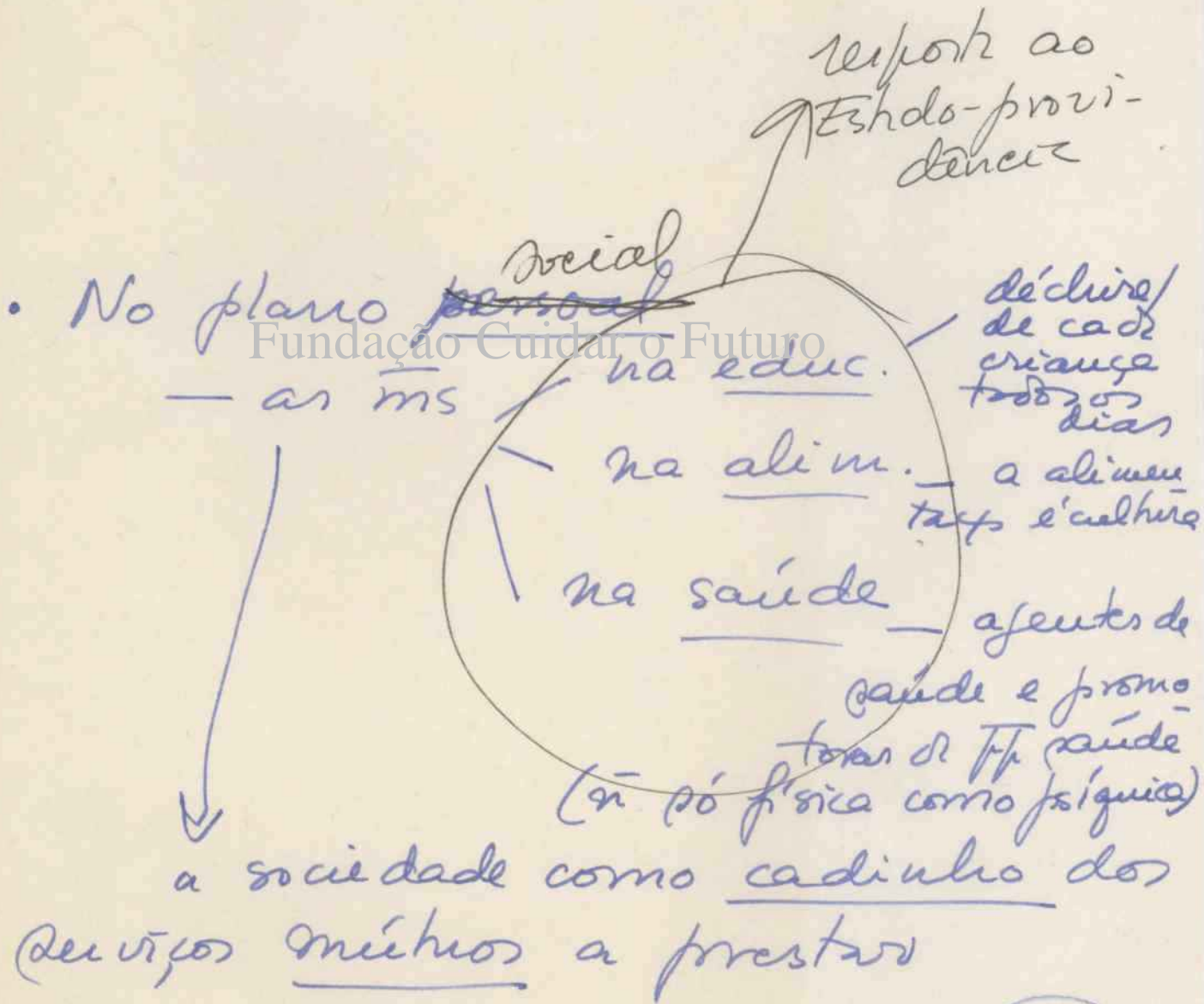
~~plata m̄-m̄ como correias de trans-~~
~~missão da economia (ao~~

~~serviço de q̄ interesses)~~

~~(→ n.º artistas plásticos na
publicidade)~~

6. Interface social

- novo eixo da estr. econ. e social:
 - apelo à família e à m como consumidora
- o Estado-prov. dando origem a elementos passivos e regressivos de sua protecção



7. Interface cultural

~~Cultura como sistema de~~
No plano social:
cult. / tecnol.

forma redonda de ser
cívica
ritmical
representa de si f/p

No plano ~~cultural~~ pessoal:

Fundação Cuidar o Futuro
- cultura como sistema de representações

repre. ↓ A in s/ de f/p
mat. ↓ contracept.